



## Relatório da Semana ENEF destaca compromisso das cooperativas

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) lançou o relatório com os resultados da Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF) de 2022 e 2023. O documento é elaborado pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), tendo a CVM na Presidência do FBEF desde 2022. O Fórum é responsável pela SENE e o relatório promove maior previsibilidade e transparência a todos os interessados e envolvidos na campanha. Segundo o relatório, foram – nas duas edições – 8.644 iniciativas realizadas em todo o Brasil (1765 em 2022 e 6879 em 2023), com um alcance de 98,5 milhões de pessoas e mais de 780 mil participantes nos eventos promovidos. “Gostaria de agradecer aos parceiros que contribuíram para a realização de mais de 8 mil iniciativas, alcançando aproximadamente 100 milhões de pessoas no somatório das últimas duas edições. A participação de cooperativas, instituições financeiras, escolas e universidades, empresas públicas e privadas, ONGs, pessoas físicas, entre outros setores, é fundamental para o sucesso da campanha. Seguimos juntos no propósito de levar a educação financeira para cada vez mais pessoas e contamos com o apoio e a

participação de todos na próxima edição que será realizada na terceira semana de maio de 2024”, disse Nathalie De Andrade Araujo Matoso Vidual, Presidente do Fórum Brasileiro de Educação Financeira. Nas iniciativas específicas, a maior parte das iniciativas de 2022 (66%) foi voltada para o público geral/adultos, enquanto em 2023 a maioria (53%) foi destinada ao público crianças e jovens. Menos de 2% das iniciativas específicas foi direcionada para outros Público-alvo segmentos: mulheres, idosos, endividados, vulneráveis, baixa renda, PcD, indígenas e migrantes e refugiados. Nas campanhas em massa, um pouco mais da metade das ações de 2022 (52%) foi voltada para o público geral/adultos, enquanto em 2023 a grande maioria (74%) foi destinada ao público geral/adultos.

Destaque cooperativista Mais uma vez, as cooperativas de crédito foram as responsáveis pelo maior número de iniciativas, tanto específicas (94,43% em 2022 e 94,60% em 2023) quanto em campanhas em massa (86,7% em 2022 e 91,6% em 2023). As cooperativas também foram responsáveis pelo maior público tanto nas iniciativas específicas (66,25% em 2022 e 70,50% em 2023) quanto nas campanhas em massa (53,4% em 2022 e 77,1% em 2023). O relatório destaca algumas das ações realizadas pelos grandes sistemas de crédito cooperativo. Confira a seguir algumas delas: **9ª edição da Semana ENEF** Durante a 9ª edição da Semana ENEF (12 a 18 de dezembro de 2022) foram realizadas 1.765 iniciativas. Tais iniciativas foram divididas em iniciativas específicas (eventos)1 e campanhas em massa (ações de divulgação). Ao todo, foram realizados 1.238 eventos e 527 ações de comunicação. Além disso, ao menos 24 unidades federativas, juntamente com o Distrito Federal,

promoveram iniciativas educacionais. As únicas unidades federativas que não realizaram iniciativas foram Amapá e Rondônia, ambas da região Norte. Ao longo da 9ª Semana ENEF, o setor cooperativista, responsável por 92% das iniciativas apresentadas, destacou-se como o segmento preponderante tanto em volume de iniciativas específicas quanto em campanhas de massa. Dentre as iniciativas promovidas destacamos o Sicredi que promoveu o lançamento da campanha “Vida Financeira não é sorte, é conhecimento”, com ações e abordagens focadas nas ciências comportamentais para impulsionar o tema “Resiliência Financeira”. Outra cooperativa de destaque foi o Instituto Sicoob que lançou uma nova edição do livro da Coleção Financinhas3 : “Marina esqueceu de desligar a televisão”. O novo livro é classificado como pertencente ao gênero de literatura infantojuvenil: recomendado para crianças e jovens com idades entre 0 e 14 anos. O enredo da história permite aos leitores fazer reflexões sobre temas atuais, como sustentabilidade e consumo consciente. O lançamento oficial do livro ocorreu durante a live “Tocando em frente”. Durante o evento, o palestrante e ex-jogador de futebol da Chapecoense, Jackson Follmann, ministrou uma palestra sobre resiliência financeira, motivação e superação. Por fim, o Cresol promoveu o Projeto Juventude Cooperativista na Escola Cordilheira Alta, no Município de Cordilheira Alta (SC). A iniciativa previa a formação de jovens em educação financeira. A formatura ocorreu durante a Semana ENEF e contou com a participação dos alunos, da escola, dos pais, da comunidade e do Cresol. Quanto às iniciativas dos membros do FBEF, o foco residiu na promoção de ações digitais por meio da disseminação de mensagens-chave sobre resiliência

financeira, abordando o tema a partir de três perspectivas distintas: conhecimento, habilidade e atitude. **10ª edição da Semana ENEF** Durante a 10ª edição da Semana ENEF (15 a 21 de maio de 2023) foram realizadas 6879 iniciativas. Ao todo, foram realizados 6.043 iniciativas específicas e 836 campanhas em massa. Além disso, todas as 26 unidades federativas, mais o Distrito Federal, promoveram ao menos uma iniciativa educacional. Esta edição marcou a forte retomada das iniciativas presenciais após o término da pandemia decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 05/05/2023. Cerca de 86% das iniciativas foram realizadas presencialmente enquanto 14% das iniciativas foram realizadas no formato virtual ou híbrido. Essa retomada das atividades presenciais também já tinha sido observada na edição de 2022 quando 67% das iniciativas foram realizadas presencialmente e 33% de forma presencial ou híbrida. O elevado índice de eventos presenciais deve-se primordialmente ao segmento de cooperativismo. Mais uma vez, o setor cooperativista foi responsável pela grande maioria das iniciativas, destacando-se com 94% do total de iniciativas específicas e campanhas de massa. Dentre as iniciativas realizadas, destacamos o Sicredi que promoveu o lançamento do jogo “Universo S902” na plataforma Roblox. Este jogo proporciona uma experiência interativa para crianças e adolescentes, permitindo-lhes desenvolver conhecimentos sobre educação financeira por meio de atitudes cooperativas, como a participação de quizzes, a valorização do comércio local, a utilização de caixa eletrônico, a compreensão de economia e investimento do dinheiro de forma lúdica e gamificada. O objetivo do jogo é promover uma cultura financeira mais consciente e responsável desde a infância. Desde o lançamento, 3800 crianças já foram impactadas pelo jogo. Outro destaque do Sicredi foi a intensificação da atual parceria com

a Maurício de Sousa Produções (MPS) no fomento da educação financeira, utilizando os personagens da Turma da Mônica. A série temática de histórias explica a origem do dinheiro, o orçamento familiar, a recompensa de quem sabe administrar o dinheiro, formas de economizar, e medidas de prevenção e proteção financeira. Neste contexto, também ocorreu o lançamento, em 15 de maio de 2023, das experiências de educação financeira na Vila da Mônica, em Gramado – RS, um parque temático da Turma da Mônica inaugurado em outubro de 2022. A experiência proporciona aos visitantes vivências sobre o tema de educação financeira na Casa dos Bombeiros, onde as crianças têm a oportunidade de salvar os pets e, em troca, recebem uma recompensa com dicas sobre a origem do dinheiro. No Hospital Veterinário, as crianças podem aprender sobre os custos relacionados aos cuidados com o pet e, com isso, sobre o orçamento familiar, enquanto brincam de assistentes de veterinário. Na Casa da Magali, elas recebem dicas sobre um aniversário sustentável, aprendendo a economizar. Outra iniciativa de destaque foi o Projeto de Planejamento Financeiro com jovens universitários desenvolvido pelo Cresol, juntamente com outras instituições financeiras. Foi firmada uma parceria com o Laboratório de Finanças e Consultoria Universitária (CAI), do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), para ofertar consultorias financeiras, palestras e oficinas sobre planejamento financeiro. As ações foram realizadas nas cidades de Rio do Sul (SC), Donna Emma (SC), Presidente Getúlio (SC), Ibirama (SC), Taió (SC) e Mirim Doce (SC). O Cresol realizou ainda uma ação de educação financeira para mulheres da cooperativa Aguapé (MG). Com o objetivo de promover a inclusão financeira e o desenvolvimento sustentável das comunidades, através da agência de Manhumirim (MG), a ação contou com a participação de 14 mulheres

da Cooperativa Mista de Trabalho e Produção de Coleta Seletiva, Reaproveitamento e Reciclagem do Lixo Ltda. Durante o evento, as palestrantes Thamara Knupp e Leticia Barbosa compartilharam insights sobre a importância da educação financeira, planejamento do orçamento familiar, economia doméstica, noções de investimentos, compreensão de riscos financeiros e construção de uma base sólida para o futuro. *Fonte: Relatório Resultados da Semana Nacional de Educação Financeira*



## Artigo: Gestão ágil dá dinamismo aos setores-chave das cooperativas

Quanto tempo você perde aguardando por decisões, esperando retornos ou refazendo atividades que já deveriam ter sido finalizadas? Se a resposta para essa pergunta for “muitas horas”, continue lendo, pois a gestão ágil pode ser a base para uma nova era na sua cooperativa. De acordo com o Banco de Compensações Internacionais (BIS), o volume diário de negociações nos mercados de câmbio globais era de cerca de US\$6,6 trilhões em 2019. Se dividirmos essa estimativa pelo número de horas em um dia, a ideia é que US\$275 bilhões sejam movimentados por dia. O que queremos reforçar com esse valor é o

fato de que, atualmente, cada minuto conta. Demorar muito tempo para tomar uma decisão pode representar uma perda significativa de dinheiro, bem como o desperdício de grandes oportunidades de negócios e inovação. Mas a principal desvantagem desse hábito é a desvalorização da cultura de uma cooperativa. Quando as escolhas demoram muito tempo para serem feitas, toda a rede de colaboradores é impactada. Basicamente, o desempenho de todos acaba caindo.

**Gestão ágil como solução** Nesse contexto, a gestão ágil surgiu como uma resposta a uma demanda crescente do mercado. Era preciso criar um sistema que cortasse períodos ociosos e, ao mesmo tempo, proporcionasse tomadas de decisão assertivas e condizentes com a necessidade das cooperativas. Uma ótima indicação da qualidade da gestão ágil é a sua conexão com a inovação. Esses dois conceitos estão diretamente ligados e, quando combinados, são capazes de impulsionar um ao outro. Ademais, a gestão ágil melhora a coordenação entre áreas, o foco estratégico em prioridades e, é claro, o aumento da competitividade de mercado. A seguir, explicamos um pouco mais sobre o tema - boa leitura!

**Gestão ágil enfrenta inovação defasada nas áreas corporativas** No Brasil, há quem diga que não tem como escapar da burocracia. No entanto, a gestão ágil já provou que isso está longe de ser verdade, tendo se destacado em áreas enxergadas como ultrapassadas nesse sentido. Em termos de inovação e produtividade, essa metodologia é como um verdadeiro combustível. Setores como o Jurídico, o Financeiro e os Recursos Humanos são ótimos exemplos disso. Por incluírem uma série de processos, dependerem da participação de elementos externos e terem estratégias que funcionam a longo prazo, eles acabaram ganhando uma fama negativa de que funcionam devagar. É por isso que a gestão ágil é tão interessante para eles, afinal. **As principais diferenças entre a gestão ágil e a tradicional** Eis,

portanto, as diferenças que mais se destacam entre a gestão ágil e a tradicional. Quanto tempo você perde aguardando por decisões, esperando retornos ou refazendo atividades que já deveriam ter sido finalizadas? Se a resposta para essa pergunta for "muitas horas", continue lendo, pois a gestão ágil pode ser a base para uma nova era na sua cooperativa. De acordo com o Banco de Compensações Internacionais (BIS), o volume diário de negociações nos mercados de câmbio globais era de cerca de US\$6,6 trilhões em 2019. Se dividirmos essa estimativa pelo número de horas em um dia, a ideia é que US\$275 bilhões sejam movimentados por dia. O que queremos reforçar com esse valor é o fato de que, atualmente, cada minuto conta. Demorar muito tempo para tomar uma decisão pode representar uma perda significativa de dinheiro, bem como o desperdício de grandes oportunidades de negócios e inovação. Mas a principal desvantagem desse hábito é a desvalorização da cultura de uma cooperativa. Quando as escolhas demoram muito tempo para serem feitas, toda a rede de colaboradores é impactada. Basicamente, o desempenho de todos acaba caindo.

**Gestão ágil como solução** Nesse contexto, a gestão ágil surgiu como uma resposta a uma demanda crescente do mercado. Era preciso criar um sistema que cortasse períodos ociosos e, ao mesmo tempo, proporcionasse tomadas de decisão assertivas e condizentes com a necessidade das cooperativas. Uma ótima indicação da qualidade da gestão ágil é a sua conexão com a inovação. Esses dois conceitos estão diretamente ligados e, quando combinados, são capazes de impulsionar um ao outro. Ademais, a gestão ágil melhora a coordenação entre áreas, o foco estratégico em prioridades e, é claro, o aumento da competitividade de mercado. A seguir, explicamos um pouco mais sobre o tema - boa leitura!

**Gestão ágil enfrenta inovação defasada nas áreas corporativas** No Brasil, há quem diga que não tem como

escapar da burocracia. No entanto, a gestão ágil já provou que isso está longe de ser verdade, tendo se destacado em áreas enxergadas como ultrapassadas nesse sentido. Em termos de inovação e produtividade, essa metodologia é como um verdadeiro combustível. Setores como o Jurídico, o Financeiro e os Recursos Humanos são ótimos exemplos disso. Por incluírem uma série de processos, dependerem da participação de elementos externos e terem estratégias que funcionam a longo prazo, eles acabaram ganhando uma fama negativa de que funcionam devagar. É por isso que a gestão ágil é tão interessante para eles, afinal. **As principais diferenças entre a gestão ágil e a tradicional** Eis, portanto, as diferenças que mais se destacam entre a gestão ágil e a tradicional. Em suma, a gestão ágil se destaca pela flexibilidade, foco no cliente, colaboração e interações contínuas. A gestão tradicional, por outro lado, segue abordagens mais sequenciais e rígidas, com ênfase na estrutura hierárquica e planejamento detalhado.

**A resposta para modernizar os setores-chave das cooperativas** Existe uma linha muito tênue entre tomar decisões de forma ágil e escolher coisas sem pensar direito nelas. Nos segmentos mais estratégicos do cooperativismo, como o RH, o jurídico e o financeiro, cada atitude deve ser tomada com inteligência. No entanto, isso significa que ela precisa demorar dias, semanas ou até meses para ser encaminhada. Ter um sistema de fluxo de trabalho bem estruturado, por exemplo, vai ser de grande ajuda para modernizar esse processo. Ao invés de passar por vários setores, busque direcionar essa escolha aos colaboradores com mais experiência no segmento, ao mesmo tempo em que aproveita a oportunidade para qualificar novos tomadores de decisão. Também vale a pena pensar em digitalização. Ao invés de perder tempo procurando papéis, enviando documentos para outros setores, captando assinaturas e outras diversas etapas envolvidas na parte burocrática de uma cooperativa, a

sugestão é investir em sistemas que centralizem e organizem essa jornada. Promova treinamentos e palestras constantes para garantir que a sua equipe está preparada para os desafios que estão chegando. Ao invés de sofrer com problemas de adaptação, a recomendação é introduzir mudanças o quanto antes para que, na hora em que elas forem necessárias, tudo flua com mais eficiência. **O papel da gestão ágil** Você pode organizar quantas reuniões quiser para tentar agilizar a tomada de decisões na sua cooperativa, mas a verdade é que, para ter sucesso, é preciso contar com um sistema eficiente, que facilite processos e proporcione ferramentas para estimular a evolução da equipe. Metodologias como a Scrum, Kanban e a Lean são ótimas sugestões para quem tem interesse na gestão ágil, uma vez que elas focam no corte de etapas desnecessárias e na otimização do tempo e do esforço de cada pessoa envolvida. **Como as cooperativas podem agilizar e modernizar seus setores-chave?** E quais são as práticas que podem ser melhoradas através da gestão ágil? Confira um resumo de diversos pontos que podem ser beneficiados com a implementação dessa ferramenta. **Definição de trabalhos:** a gestão ágil permite uma definição mais clara e flexível de tarefas e projetos, facilitando a adaptação às mudanças. Por exemplo, em um setor jurídico cooperativo, as equipes podem se ajustar rapidamente às novas demandas legais. **Priorização dos problemas:** as metodologias ágeis, como o Scrum, enfatizam a priorização de tarefas com base no valor e na urgência. Isso é particularmente útil no RH cooperativo, onde a gestão de talentos e a resolução de conflitos podem ser priorizadas de acordo com a necessidade. **Compatibilização de colaboradores:** a colaboração e a comunicação eficazes são incentivadas nas metodologias ágeis. Isso é relevante para cooperativas, onde a integração e a cooperação entre membros são fundamentais

para o sucesso. **Aprendizado contínuo:** as práticas ágeis promovem a mentalidade de aprendizado contínuo. Por exemplo, no setor financeiro cooperativo, as equipes podem se adaptar rapidamente a novas regulamentações e tendências do mercado. **Foco na produtividade:** A gestão ágil busca melhorar a produtividade, eliminando desperdícios e simplificando processos. Isso pode ser aplicado a áreas como o financeiro cooperativo, onde a eficiência operacional é crítica. Entre as principais metodologias, estruturas e técnicas ágeis que podem ser aplicadas, citamos: **Scrum:** uma estrutura ágil que divide o trabalho em sprints, geralmente de 2 a 4 semanas, com foco na entrega contínua de funcionalidades valiosas. Por exemplo, uma cooperativa de crédito pode usar o Scrum para desenvolver um aplicativo bancário. **Kanban:** uma técnica que visualiza o fluxo de trabalho e limita o trabalho em progresso. Assim sendo, um setor de atendimento ao cliente de uma cooperativa consegue usar o Kanban para acompanhar solicitações de membros. **Lean:** uma filosofia que visa a eliminação de desperdícios e a melhoria contínua. Apta, portanto, a ser aplicada em qualquer setor das cooperativas a fim de otimizar processos. **Design Thinking:** uma abordagem centrada no usuário para resolver problemas e criar soluções inovadoras. Por exemplo, um setor de inovação de uma cooperativa pode usar o Design Thinking para desenvolver novos produtos. **DevOps:** uma abordagem que integra desenvolvimento e operações para acelerar a entrega de software. Nesse sentido, uma cooperativa de TI tem a possibilidade de usar o DevOps para implantar atualizações de sistemas com mais rapidez e confiabilidade. **Assim como na gestão ágil, vamos direto ao ponto** A gestão ágil não é um plano para o futuro: ela pode começar a ser implementada o quanto antes para gerar frutos ainda mais proveitosos para a sua cooperativa. A boa notícia é que isso

pode ser muito mais prático do que você imagina. Em nosso Guia Prático Metodologia Ágeis, avaliamos, explicamos e analisamos os principais elementos envolvidos na gestão ágil, proporcionando insights valiosos para quem quer ter resultados mais rápidos e eficientes. A leitura é simples, rápida e repleta de conteúdo. Vale a pena se aprofundar nesse tema! Além disso, no InovaCoop você tem acesso a trilha “Quero ser Ágil”, que conta com cursos com foco em Métodos Ágeis e, também, ao curso completo (com as 6 etapas) do Design Thinking.



## Seminário Jurídico enaltece justiça social do cooperativismo

O IV Seminário Jurídico do Sistema OCB foi realizado nessa segunda-feira (13) em Brasília. O evento se dedicou ao debate das principais novidades e desafios do Direito Cooperativo na atualidade em discussão nos Três Poderes e contou com a participação de juristas renomados, entre eles, Luiz Fux, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), e Rafael Horn, vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Nacional e também representante do Conselho da Justiça Federal (CJF). A abertura foi feita pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, em conjunto com Rafael Horn. Márcio Freitas destacou o papel estratégico do

cooperativismo para o desenvolvimento social e econômico do Brasil e lembrou a importância da parceria com a OAB nas ações de representação do movimento junto aos Três Poderes. “A presença do Rafael mostra a aliança estratégica que o sistema de representação do cooperativismo e a OAB têm tido, ao longo dos últimos anos, com a formação de fóruns específicos para a discussão de temas relevantes para o nosso movimento. Uma construção conjunta que, com certeza, contribui para o alcance das nossas metas, como o Desafio BRC 1 Tri, que prevê 30 milhões de cooperados e movimentação financeira de R\$ 1 trilhão até 2027”, afirmou. Horn, por sua vez, defendeu o papel da Ordem em promover o cooperativismo. “Com o intuito de promover (o cooperativismo), desde a base, a OAB tem buscado, com duas comissões, uma de cooperativismo, e outra específica de cooperativismo de crédito, que trata das relações com o Banco Central. A Ordem está ao lado do movimento cooperativista brasileiro, em defesa de sua promoção e, principalmente, de combater o desconhecimento dos operadores do Direito. É preciso conscientizar a classe política e a sociedade sobre as particularidades desse movimento que possui ideais semelhantes aos nossos de compartilhamento, compromisso com a sociedade e intercooperação”, declarou. **Justiça Social** Em palestra magna com tema *O papel do cooperativismo na promoção dos preceitos e valores constitucionais*, Luiz Fux ilustrou a importância do cooperativismo na jornada em busca da Justiça Social. “O cooperativismo exerce um dos mais importantes desígnios da Justiça Social. Ele é o sonho mais formoso da humanidade e sobrevive de duas regras básicas. A primeira é *Eu sou o que você é*, que representa o princípio da igualdade. E a segunda, a da velha máxima criada por Alexandre Dumas em os *Três Mosqueteiros: um por todos e todos por um*”. O magistrado disse estar “encantado com o movimento”.

Segundo ele, o cooperativismo representa a vitória da harmonia sobre o capitalismo individual. “As mudanças que temos assistido no mundo nos últimos anos mostram que o futuro dos negócios exige uma economia compartilhada com integridade e sustentabilidade. Ou seja, o futuro é da cooperação, de pessoas que se associam em busca de interesses comuns e também de suas comunidades”, ressaltou. Sobre os preceitos e valores constitucionais, Fux lembrou que um dos principais destaques do cooperativismo é sua gestão democrática. “Não há intervenção estatal. Então, se equipara à questão da liberdade, tanto de expressão, quanto de pensamento. Além disso, as cooperativas não se interessam apenas pelo negócio. Há valorização da dignidade humana, geração de empregos e renda, o que também contribui para o desenvolvimento econômico do país. O SFT poderia ser uma cooperativa”, complementou. Em seguida, foi aberto o primeiro painel do seminário, com o tema *Ato Cooperativo: atualidades e o futuro da tributação de cooperativas*. A moderação foi feita pela assessora jurídica do Sistema OCB, Ana Paula Ramos. Ela explicou que o cooperativismo possui particularidades em relação à tributação e, para discorrer sobre o assunto, convidou a professora e advogada, Betina Gupenmacher. Betina ressaltou ter muita simpatia pelo cooperativismo, tendo em vista a solidariedade, a prosperidade e a união de esforços que ele representa. Segundo ela, a Reforma trará resultados positivos para o movimento. “Gostaria de deixar meu cumprimento ao Sistema OCB pelos esforços empregados para que esse fosse o desenho final para o movimento coop”. A advogada falou ainda sobre as desonerações previstas na Reforma e a relação com o cooperativismo, com base no que é discutido desde a promulgação da Constituição de 1988. João Caetano Muzzi, consultor jurídico do Sistema OCB, falou sobre as perspectivas atuais e futuras do ato cooperativo

ao contextualizar a história desse modelo e qual a amplitude do artigo 79, previsto na legislação constitucional. “Todo o debate culminou com a construção de um texto com neutralidade jurídica para o ato cooperativo dentro de um tributo não cumulativo, de maneira inédita no Brasil”, contou. Ele definiu ato cooperativo como uma ideia genuinamente brasileira. “É diferente de tudo, não é uma mera relação. O ato jurídico cooperativo é complexo, é um ciclo fechado que volta a riqueza para o cooperado, uma inclusão econômica realizada no mercado. É a alma do cooperativismo”, ratificou. Por sua vez, Heleno Torres, professor de Direito Financeiro da Universidade de São Paulo (USP), discursou sobre a importância do cooperativismo. Ele lembrou que esse é o único modelo societário mencionado pelo texto constitucional e, para o qual, é definido que o Poder Público não pode criar controles como forma de proteger o cooperado. “O artigo 5º, inciso 28, coloca o movimento numa condição diferenciada. É a titularidade de um direito fundamental”, explicou. Para o professor, as mudanças feitas a partir da definição do conceito de ato cooperativo dará ao movimento solidez no que diz respeito à matéria tributária. **Perspectiva legisladora** O segundo painel foi moderado por Micheli Mayumi Iwasaki, assessora jurídica da Ocergs e abordou o tema *Alterações legislativas e cooperativismo: cooperativas de seguros e a recuperação judicial de cooperativas*. Para abrir o tema, Gustavo Diniz, professor de Direito Comercial da USP, tratou sobre a reorganização cooperativa. Para ele, quando há uma crise no negócio, o Sistema de Recuperação Judicial existente não assegura o modelo cooperativista. “Não atende ao ato cooperativo e a intercooperação imanente dos negócios feitos. Como é possível aplicar uma recuperação judicial de cooperativa no cooperado com deságio de 80%? Isso traz um prejuízo para a comunidade, para o cooperado, para a essência do

modelo”, ponderou. De acordo com Gustavo, há uma grande questão na omissão constitucional que não permite a saída da crise de forma estruturada, sem atender as peculiaridades do cooperativismo. “A legislação não é adequada a uma recuperação de cooperativa ou processo de dissolução. É preciso que existam, por exemplo, compensações tributárias, com liberação dos créditos de forma rápida para que a cooperativa saia da crise”, concluiu. O presidente da Comissão de Direito Securitário da OAB/PR, Luiz Assi, falou sobre o cenário atual do mercado de seguros e sobre os projetos de lei que asseguram maior participação das cooperativas no segmento, atualmente limitadas pela regulamentação vigente. Assi considera que existe uma disparidade entre a posição brasileira e a do mercado global. “Os contratos de seguro são uma ferramenta essencial ao desenvolvimento econômico de todas as nações e, ao garantir riscos, com o pagamento de indenizações, renda e benefícios, eles conferem segurança econômica e bem-estar às pessoas. Dessa forma, é possível preservar patrimônios, motivar e gerar negócios. Quanto mais acessível for o seguro, mais desenvolvimento teremos. O cooperativismo possui sintonia com os seguros, a partir de seus princípios e fundamentos”, Defendeu. Élbio Sena, assessor jurídico da Fetrabalho moderou o painel *Temas relevantes em debate no Poder Judiciário*. A advogada trabalhista, Maíra Fonseca, falou sobre terceirização e cooperativas. Ela acredita que dentro da terceirização, é fundamental entender o que é possível demandar do tomador de serviços e também o que deve ser pedido à quem presta os serviços. “A lei é muito clara no que diz respeito às responsabilidades que devem ser observadas por tomadores e intermediadores para que tenhamos um compliance trabalhista nas operações de terceirização que podem ser seguras para todas as partes envolvidas”, disse. O

especialista em Direito Civil e advogado cooperativista, Leonardo Mattos, expôs o tema *Atos cooperativos nas recuperações judiciais* e iniciou sua fala citando a capacidade humana de trabalhar de forma solidária e colaborativa, o que permite a sobrevivência de empreendimentos cooperativos e perenes. Mattos citou a Lei 14.112/2020, que trata sobre a Reforma da Lei de Falência e Recuperação, e a importância sobre a determinação de não sujeição dos créditos decorrentes do ato cooperativo. “A OCB contribuiu para que o artigo 6º do parágrafo 13 dessa Lei fosse estrategicamente colocado no texto e sancionado no Senado Federal”. Renato Campos Leite, superintendente jurídico da Unimed BH, falou sobre o *Princípio das portas abertas e admissão de novos associados*. Ele explorou as interpretações da legislação, a importância de observância dos requisitos de admissão, bem como o princípio das portas abertas, nos termos da lei 5.764/71. “As condições precisam ser claras e objetivas. Não deve ser permitido que critérios discriminatórios sejam considerados. Como, por exemplo, a vedação do ingresso por crença religiosa ou sexo”, mencionou. O jurista deixou claro que o princípio das portas abertas não pode inviabilizar a cooperativa e deve guiar as condições de admissão previstas no Estatuto Social. Para finalizar o evento, Paula Forgioni, professora titular de Direito Comercial da USP, discorreu sobre *A reforma do Código Civil e o Cooperativismo*. “A reforma busca desburocratizar, simplificar, atualizar e não modificar todo o código. Além disso, quer trazer segurança e manter a previsibilidade”. Paula acredita que a cooperativa é como uma célula dentro do sistema capitalista com capacidade para aumentar a qualidade de vida das pessoas e gerar riquezas. “No entanto, é também um agente econômico que consome riquezas. Assim, não é só uma questão de beneficiar os cooperados e, sim, de aumentar o

fluxo de relações econômicas, trazendo progresso para toda a sociedade”. Fonte: *SomosCooperativismo*



## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Econgés – Cooperativa de Trabalho dos Especialistas em Consultoria e Gestão Ltda., registrada na JUCERJA sob o nº de registro NIRE 33.4.0005704-0 e inscrita no CNPJ sob o nº de registro 32.528.258/0001-51 Senhor Astrogildo Gomes de Oliveira, no exercício das suas atribuições e de acordo com artigo 23 do Estatuto Social, convoca os seus 07 (sete) Sócios cooperados para participarem da AGESP - Assembleia geral Especial a ser realizada no dia 29 de novembro de 2023 através de vídeo conferência no site [https://meet.jit.si/agesp\\_digital\\_econgés](https://meet.jit.si/agesp_digital_econgés), com primeira convocação às 18 horas e 30 minutos com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados, segunda convocação às 19 horas e 30 minutos com a presença mínima da metade mais um dos cooperados e em terceira e última convocação às 20 horas e 30 minutos com a presença mínima de 04 (quatro) cooperados. Na data da presente convocação a Cooperativa tem no total de seu quadro de associados 07 (dez) sócios cooperados.

### A Ordem do dia da AGESP é a seguinte:

1. Gestão da ECONGES;
2. Direitos e deveres dos cooperados;
3. Planejamento estratégico, projetos concluídos em 2023 e a serem implementados na ECONGES em 2024;
4. Organização de trabalhos.

  
Astrogildo Gomes de Oliveira  
Diretor Presidente da Econgés

Angra dos Reis/RJ, 16 de novembro de 2023.



capacitacoop Sistema OCB

Curso exclusivo

# Rotinas Trabalhistas